



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



todo o ano, a 1.300 quilômetros de curso do Rio São Francisco, regularizará o seu regime e permitirá aumentar sensivelmente a capacidade da usina hidrelétrica de Paulo Afonso. As turbinas que acionarão os oito geradores são das maiores do mundo, e a potência total será de 520.000 kW.

A gigantesca obra de Furnas, que dará margem à instalação de 1.100.000 kW, virá atender às necessidades futuras da região centro-sul do país, cuja intensa industrialização fazia prever considerável *deficit* de energia no próximo quinquênio. Já me referi ao que foi executado no plano rodoviário. Cabe, ainda, acrescentar que o Governo procura alcançar dupla finalidade. Trata-se, por um lado, de construir as estradas de rodagem essenciais à economia de vastas regiões esquecidas, com ligações diretas entre Brasília e Belém, Fortaleza, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Cuiabá; por outro lado, procura-se alcançar as fronteiras terrestres — através de vias de penetração do Oeste — e portos de mar suficientemente aparelhados. Programei, de início, 3 mil quilômetros de pavimentação. Já foram realizados cerca de 1.200. Superada a meta original, procuraremos alcançar a nova meta de 5.800 km. Para avaliar a magnitude da obra rodoviária executada, imaginemos uma estrada que ligue, em linha reta, Paris a Bagdá, no longínquo golfo Pérsico. Essa via, de aproximadamente 3.700 km, corresponde à soma dos comprimentos de duas estradas apenas — Belém-Brasília e Fortaleza-Brasília.

A expansão da rede ferroviária nacional constitui meta à parte. Um confronto com outros países mostra como é pouco lisonjeira a nossa situação, pois que o valor médio anual do tráfego, em tonelada quilômetro útil, é, no Brasil, de 194, enquanto chega a elevar-se a mais de 7.000 em países como o Canadá. A meta inicial de implantação de trilhos era de 1.500 km. Já se perfêz

84

85

a cifra de 1.200 km. Foram adquiridos 71 % do total de locomotivas fixados nas metas, 44 % dos carros, 60 % dos vagões e 36 % dos trilhos e acessórios.

86 Outra meta, cuja etapa intermediária foi plenamente vencida, é a que diz respeito à construção de armazéns e silos, tendo-se cumprido precisamente 50 % da meta total de 400 mil toneladas.

87 Passemos à meta siderúrgica. Sendo o ferro elemento básico de todo o desenvolvimento industrial, cumpria fazer com que a produção interna se ampliasse de maneira a não prejudicar o desenvolvimento econômico do país.

88 O Brasil figura aliás, no quadro internacional, como vigésimo segundo país produtor de aço, com produção que representa cerca de 1 % da dos Estados Unidos. Em 1955, a produção nacional foi de 1 milhão e 150 mil toneladas de lingote de aço, sem dúvida insuficiente para a manutenção da taxa média de expansão da nossa economia. Em meu programa de metas fixei a duplicação de nossa atual produção, seja, 2 milhões e 300 mil toneladas em 1960, e a futura expansão para 3 milhões de toneladas em 1965. Em 1958, produzimos 1 milhão e 500 mil toneladas. Dois novos empreendimentos — a COSIPA e a USIMINAS — juntamente com a expansão da Companhia Siderúrgica Nacional, a Belgo-Mineira e a Mannesmann elevarão a produção de mais 1 milhão e 700 mil toneladas.

89 A indústria de alumínio apresenta amplas possibilidades de desenvolvimento, não só por contar o país com grandes reservas de bauxita e considerável potencial hidrelétrico, mas também pelo rápido ritmo de crescimento de consumo nacional desse metal. A conclusão das obras em curso e as ampliações programadas permitirão elevar consideravelmente a capacidade de produção dessa indústria, de 2.200 toneladas para 25.000

em 1960. Já se alcançou, no ano findo, a capacidade de 16.800 toneladas.

O atraso em que se encontravam a mineração e a metalurgia dos metais não ferrosos era incompatível com o grau de desenvolvimento material do país, prevendo-se que a demanda exigiria, em 1960, quantidades no valor de 100 milhões de dólares. O decisivo apoio governamental, sob forma de créditos, financiamentos, ampliação das atividades de prospecção e facilidade para treinamento de geólogos, favoreceu sobremodo a expansão da iniciativa privada. As etapas fixadas nas metas de cobre, chumbo e níquel foram atingidas. A indústria nacional do zinco era inexistente. Encontra-se no estágio inicial a sua implantação, já estando em construção uma usina, para a qual o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico destinou um empréstimo de 200 milhões de cruzeiros. Permito-me adiantar que, graças a um processo inédito e original brasileiro, encontrará utilização o nosso silicato de zinco para a obtenção do metal.

O desenvolvimento da produção de álcalis não acompanhou o ritmo de expansão verificada em relação às indústrias que dependem dessa matéria-prima. Em face da complexidade de que se reveste a construção de uma fábrica de álcalis, em um país de desenvolvimento industrial pouco elevado, o Governo Federal tomou a si a tarefa de realizar a obra, criando, para isso, a Companhia Nacional de Álcalis. Em 1960, essa empreesa terá atingido a sua capacidade inicial de produção, de 72 mil toneladas de barrilha e 20 mil de soda cáustica. As empresas privadas produzirão 120 mil toneladas, e teremos assim superado a meta fixada.

Em relação à celulose, programou-se ampliar-lhe a produção de 90 mil para 260 mil toneladas e, quanto ao papel de jornal, de 40 mil para 130 mil toneladas.

- 93        Outra meta em bom andamento é a do incremento à exportação de minério de ferro, que deverá passar de 2 milhões e 500 mil toneladas para 8 milhões. O objetivo mais amplo da politica oficial, entretanto, é o de proporcionar ao Brasil, por volta de 1975, uma exportação anual da ordem de 30 milhões de toneladas. O Brasil precisa de exportar minério em grande escala, não apenas para fortalecer seu balanço de pagamento com o exterior, mas também para aumentar seu poder de barganha na obtenção das quotas de carvão indispensáveis ao crescimento de seu parque industrial.
- 94        Referir-me-ei, de passagem, a várias outras metas, cujo programa está sendo executado satisfatoriamente, mas cuja expressão numérica alongaria demais esta exposição: as obras de portos e dragagens, os transportes aeroviários, a construção de matadouros industriais, a construção naval, a indústria de material elétrico e mecânica pesada, e a produção de borracha. Quanto a esta última, encontra-se totalmente esquematizado o programa de instalação de uma fábrica para a produção de borracha sintética, a qual entrará em funcionamento no ano de 1961.
- 95        Não se tem descurado o Govêrno da educação e da formação do pessoal técnico, e o esfôrço governamental pode ser apreciado se considerarmos o custo total do plano que se leva a efeito. As quantias despendidas nesse setor, de 1958 a 1961, ascenderão a 12 biliões de cruzeiros, dos quais quatro biliões relativos ao ensino primário, quatro e meio biliões ao ensino médio, e três e meio à educação superior.
- 96        Há que mencionar, ainda, o combustível do futuro. Considerando que a existência de recursos de energia hidráulica, ainda inexplorados, adiará, por alguns anos, a instalação de usinas nucleares com o fim exclusivo de atender ao aumento da demanda, adotou o Poder

Executivo um programa a curto e médio prazo, através da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Encontra-se em funcionamento um reator de pesquisas no Estado de São Paulo e instalaram-se as ultracentrífugas provindas da Alemanha. Examina-se, atualmente, um projeto de usina nuclear de 30 mil kW em Jurumirim.

Alguns setores de programa de metas reclamam atenção especial, porquanto nos cumpre levar a cabo tôda uma série de empreendimentos básicos preliminares. Está neste caso, por exemplo, a meta carvão mineral. Tivemos de começar pelos levantamentos de zonas carboníferas, avaliação das reservas existentes, experiências de mecanização das minas, criação de mercados consumidores nos locais de produção e melhoria do sistema de transportes. O Governo programou a construção das usinas termelétricas de São Jerônimo, Charqueadas, Candiota, Figueira e Capivari, com o objetivo de criar maior demanda à bôca das minas.

A produção agrícola tem importância destacada, visando o Governo à sua expansão e à melhoria dos níveis gerais de produtividade. Segundo o recenseamento de 1950, o ramo de atividade que congrega o maior número de pessoas é o da agropecuária, com mais de 9 milhões de habitantes, enquanto o segundo grupo, o das indústrias de transformação, compreende 2 e meio milhões. Não obstante, o rendimento do trabalho agrícola deixa muito a desejar. O agricultor brasileiro não incorpora aos seus métodos, com a rapidez desejável, as práticas recomendadas pela evolução da técnica. Desenvolve o Governo um programa intensivo de assistência técnica ao trabalhador rural e de mecanização da agricultura, paralelamente à eliminação dos chamados pontos de estrangulamento: dificuldades de transporte, escassez de armazéns e silos, e carência de algumas indústrias básicas.

97

98

- 99        A indústria de produtos alimentares, que complementa as atividades agropastoris, tem sido igualmente objeto de atenção do Governo, tanto no que se refere ao financiamento para a compra de matérias-primas, quanto ao atinente à construção ou ampliação de instalações fabris.
- 100      Ao dar cumprimento ao seu programa de metas, teve o Governo sempre presente a necessidade de um esforço coordenado e enérgico no sentido de evitar que o processo do nosso desenvolvimento econômico acarretasse um agravamento do processo inflacionário que se vinha verificando de longa data. No segundo semestre de 1958, o Governo adotou várias medidas de reajustamento da economia, consubstanciadas no Plano de Estabilização Monetária. Tais medidas dizem respeito ao setor cambial, à política de crédito e à execução orçamentária.
- 101      Foi enfrentado o problema dos reajustamentos salariais, sendo programadas e executadas medidas compensatórias paralelas para a redução do *deficit* orçamentário através de um Fundo de Reserva de 10 biliões de cruzeiros e a fixação de tetos globais para a concessão de créditos pelas autoridades monetárias. Essas medidas vêm sendo cumpridas de forma satisfatória, apesar dos efeitos desfavoráveis das sécas do Nordeste, da crise bancária de São Paulo e dos créditos que o Banco do Brasil se viu na contingência de conceder para financiamentos específicos, como café e trigo. Esses fenômenos conduziram à expansão dos meios de pagamento e a um clima especulativo de altas de preços antes da aprovação do salário mínimo, dos novos tributos e das alterações mais importantes do sistema cambial. Estamos agora numa fase de transição, e dentro em breve se farão sentir os resultados favoráveis das medidas incorporadas no Plano de Estabilização Monetária. Destarte, serão evitadas as oscilações bruscas de cotações

cambiais e amortecidas as pressões inflacionárias provenientes do setor privado da economia. Além disso, o governo está-se esforçando, decididamente, para reduzir ao mínimo o *deficit* do Tesouro através de uma execução orçamentária severa, que permitirá uma economia total de 35 bilhões de cruzeiros, dos quais 5 bilhões e 600 milhões representam a contribuição das Forças Armadas. Combatendo o empreguismo na administração, assinei dois decretos que extinguiram vinte mil cargos e funções, liberando a verba correspondente.

Tôdas as medidas de restrição e austeridade que acabam de ser tomadas para enfrentar a conjuntura, e outras muitas que ainda hão de vir, serão completadas com um auxílio mais eficaz à produção legítima. Reafirmo aqui o que disse em São Paulo e Belo Horizonte — não creio que se possa corrigir coisa alguma consentindo em que as atividades produtoras sejam coartadas. A luta deve naturalmente ser dirigida contra o supérfluo, contra os gastos incompatíveis com a nossa situação difícil — mas jamais contra o que significa segurança de estabilidade social, ou seja, o direito ao trabalho e custos compatíveis com as possibilidades do povo.

102  
Insisto em que não há incompatibilidade entre uma linha de austeridade, de rigor e, mesmo, de compressão, e o desenvolvimento nacional, que, no caso específico do Brasil, não é simples, embora justa, pretensão de engrandecimento, mas condição de sobrevivência. Para sobrevivermos, somos obrigados a expandir a nossa produção. Não perco de vista jamais que temos de alimentar, vestir e abrigar todos os anos quase dois milhões de novos brasileiros, consumidores forçados. Uma vez que se integraram na classe de consumidores, que passaram a comprar o indispensável, são seres felizmente egressos do país da miséria. Esta recuperação é devida em parte ao surto industrial.

103

- 104 Sei que não existe nenhuma espécie de desacôrdo entre austeridade e produção, mas, muito ao contrário, positivo entrosamento para a causa do engrandecimento nacional.
- 105 Não recuarei em restringir tudo o que fôr dispensável; não consentirei, porém, que o Brasil pare, se immobilize, o que seria grave contradição com tôda a política que preconizei e com a própria campanha de desenvolvimento nacional que empreendi desde a primeira hora.
- 106 Nesta prestação de contas sôbre a atividade do Governo, não posso deixar de lado a política exterior do Brasil. Em numerosos pronunciamentos, inclusive em recente discurso no Itamarati, tenho abordado os problemas ligados à projeção externa de nosso país e salientado o papel da Operação Pan-Americana como verdadeiro núcleo em torno do qual estamos dando forma a uma nova ação internacional, vigorosa e dinâmica, esteada no pleno reconhecimento da nossa posição solidária com os interesses vitais desta América Latina a que pertencemos geográfica, histórica, política, cultural e econômicamente. Observadores, decerto bem intencionados, da atividade governamental nesse campo têm formulado críticas quanto à maneira por que foi lançada a Operação Pan-Americana. Esses brasileiros, que constituem, no melhor sentido da expressão, uma espécie de ala esquerda da Operação Pan-Americana, teriam preferido que tal iniciativa se tivesse originado de gestões junto aos países latino-americanos, para que êstes concertassem uma ação comum, de grande fôrça persuasiva, a fim de levar os Estados Unidos a uma compreensão mais perfeita das necessidades vitais desta parte do Continente. Malgrado o meu respeito por essas opiniões, devo dizer que não me arrependo de ter dirigido, em primeiro lugar, a minha advertência cordial ao Presidente dos Estados Unidos, apontando a necessidade de um exame de consciência coletivo sôbre as relações interamericanas, a bem da solidariedade do

Hemisfério e da causa do mundo livre. Esse exame teve início com a adesão unânime dos povos americanos, e estou seguro de que não será interrompido enquanto não forem alcançados os seus objetivos. Digo mais: na hipótese inadmissível de que o Governo brasileiro abandonasse o rumo tomado em boa hora, outras Nações irmãs continuariam a empunhar a bandeira do pan-americanismo atuante. Está definitivamente encerrada a era do isolacionismo continental. A exemplo da grande Nação do norte, que atendeu ao apelo de uma missão histórica e agora age em função dos imperativos de interdependência dos povos no mundo moderno, a América Latina tomou consciência plena de que sómente a cooperação multilateral, econômica e política, no âmbito regional, poderá levá-la ao soerguimento e a uma presença real no concerto das Nações. O Brasil não poderia ter dado nascimento a uma onda de discórdia, pois visava ao congraçamento do Hemisfério. Havia erros de parte a parte e cumpre corrigi-los com prudência, mas com firme determinação. Não creio que o Governo e o povo dos Estados Unidos desejem alhear-se do resto da América. É preciso dar tempo ao tempo e reconhecer que, nos regimes de liberdade, as chancelarias só mudam diretrizes políticas depois de auscultar profundamente o sentimento nacional. Não vejo motivo para desalento, quando vozes ilustres nos dois partidos que orientam a vida política norte-americana se levantam para pedir consideração mais atenta da realidade latino-americana. O Brasil proclamou, desde o início, que a Operação Pan-Americana tomaria a forma que lhe quisessem dar os países participantes. Não tivemos a pretensão de ditar normas e respeitaremos a vontade da maioria das Nações do Hemisfério. Insistiremos, contudo, na verdade fundamental de que a luta contra o subdesenvolvimento, por meio de enérgica ação conjugada multilateral, não comporta adiamentos nem admite paliativos.

- 107      Já que estamos falando em unidade americana, julgo que não é fora de propósito, em nome do sentimento de solidariedade que nos anima, fazer daqui aos povos irmãos do México e da Guatemala um apelo caloroso para que encontrem uma fórmula capaz de dissipar os desentendimentos que passageiramente os separam. Anima-me a fazer tal apelo a idéia de que o entendimento de tôdas as Nações dêste continente é tamanho patrimônio, e tão grande vitória da fraternidade, que não se pode ficar indiferente à presença de qualquer nuvem que turve a limpidez das relações dos nossos países, ligados por situação continental e por afinidades profundas.
- 108      A Operação Pan-Americana foi lançada há sete meses e trouxe ímpeto novo à política exterior brasileira. Não constitui, porém, o único aspecto da atividade internacional do Brasil nos últimos três anos. Por via bilateral e nas Nações Unidas, jamais foi abandonada a defesa dos interesses nacionais além de nossas fronteiras. Em minha Mensagem ao Congresso, relatarei minuciosamente o trabalho do Ministério das Relações Exteriores em seu esforço cotidiano de promover o bom entendimento com os países amigos e advogar a causa dos interesses brasileiros, mantendo sempre bem alto o princípio do respeito mútuo entre Estados soberanos, que exclui completamente qualquer ingerência de um dêles nos negócios internos dos demais.
- 109      Muito teria para dizer-vos ainda, mas o tempo foi usado além dos limites.
- 110      Finalizando, prometo-vos, brasileiros, prosseguir esta jornada, não recuando diante de nenhuma tarefa ou obstáculo, mas enfrentando-os com o ânimo resoluto e confiança em Deus, fonte de toda a energia criadora e de toda esperança.